

## PRÁTICA PEDAGÓGICA DECOLONIAL E USO DAS TICS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

### DECOLONIAL PEDAGOGICAL PRACTICE AND USE OF ICT IN EMERGENCY REMOTE TEACHING PRÁCTICA PEDAGÓGICA

### DECOLONIAL Y USO DE LAS TIC EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DE EMERGENCIA

Suellen Gerlane da Silva<sup>1</sup>  
Tânia Cristina Meira Garcia<sup>2</sup>  
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho<sup>3</sup>  
Túlia Fernanda Meira Garcia<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo descrever uma experiência exitosa durante o período pandêmico fazendo uma análise de como as TICS efetivaram o processo de ensino aprendizagem da disciplina de história, juntamente com a perspectiva de uma Pedagogia Decolonial e utilizando-se da ferramenta Google Classroom, onde potencializaram um processo de ensino aprendizagem que protagonizaram o estudante como participante do processo e compartilhamento de conhecimento crítico. Com aportes teóricos como Paulo Freire (1997) em sua pedagógica Crítico Social, Luiz Fernandes Oliveira e Vera Candau (2010) em sua proposta e discussão a respeito da Pedagogia Decolonial, antirracista e intercultural, propomos a criação de um Fórum como meio a debates do sistema opressor eurocêntrico durante o século XIX como previsto no componente curricular para as 3<sup>a</sup> série do Ensino Médio. O uso das TICS e as discussões que envolvem os ambientes escolares foram contextualizados por Vani Kenki (2007), Pedro Demo (2008), como também Tânia Garcia e Djani Sobrinho (2014), que dialogam com a utilização dessas ferramentas como caminho democrático para construção de conhecimento significativos nos ambientes acadêmicos e escolares, efetivando o pensamento crítico social como também a flexibilização no processo avaliativo.

**Palavras-chave:** TICS. Pedagogia Decolonial. Pandemia

**Abstract:** This article aims to describe a successful experience during the pandemic period by analyzing how ICTs effected the teaching-learning process of the discipline of history, together with the perspective of a Decolonial Pedagogy and using the Google Classroom tool, where they enhanced a teaching-learning process that featured the student as a participant in the process and

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Potiguar, Pós-graduada em Educação Ambiental e em Metodologia do Ensino de História. Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória. É professora do ensino médio da rede Estadual do Rio Grande do Norte. Email:suellergerlane@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tania\_cristina2005@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutor em educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, djannigeo@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Gerontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tulia\_fernanda@yahoo.com.br

sharing critical knowledge. With theoretical contributions such as Paulo Freire (1997) in his pedagogical *Critico Social*, Luiz Fernandes Oliveira and Vera Candau (2010) in his proposal and discussion regarding Decolonial, anti-racist and intercultural Pedagogy, we propose the creation of a Forum as a means of debating the Eurocentric oppressive system during the 19th century as provided for in the curricular component for the 3rd grade of High School. The use of ICTs and discussions involving school environments were contextualized by Vani Kenki (2007), Pedro Demo (2008), as well as Tânia Garcia and Djani Sobrinho (2014), who dialogue with the use of these tools as a democratic way to build significant knowledge in academic and school environments, effecting social critical thinking as well as flexibility in the evaluation process

**Keywords:** TICS. Decolonial Pedagogy. Pandemic

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo describir una experiencia exitosa durante el período de pandemia mediante el análisis de cómo las TIC afectaron el proceso de enseñanza-aprendizaje de la disciplina de la historia, junto con la perspectiva de una Pedagogía Decolonial y utilizando la herramienta Google Classroom, donde potenciaron un proceso de enseñanza-aprendizaje que contó con el estudiante como partícipe del proceso y compartiendo conocimientos críticos. Con aportes teóricos como los de Paulo Freire (1997) en su *Critico Social* pedagógico, Luiz Fernandes Oliveira y Vera Candau (2010) en su propuesta y discusión sobre la Pedagogía Decolonial, antirracista e intercultural, proponemos la creación de un Foro como medio para debatir el sistema opresor eurocéntrico durante el siglo XIX previsto en el componente curricular para el 3° grado de Enseñanza Media. El uso de las TIC y las discusiones que involucran ambientes escolares fueron contextualizados por Vani Kenki (2007), Pedro Demo (2008), así como por Tânia Garcia y Djani Sobrinho (2014), quienes dialogan con el uso de estas herramientas como una forma democrática de construir conocimiento significativo en ambientes académicos y escolares, afectando el pensamiento social crítico y la flexibilidad en el proceso de evaluación.

**Palabras clave:** TIC. Pedagogía Decolonial. Pandemia

## 1. INTRODUÇÃO

Durante toda a história os seres humanos foram moldados através de circunstâncias socioculturais e naturais, buscando compreender os tempos e espaços e assim, construir conhecimentos cada vez mais relevantes para o meio social. No âmbito educacional, analisa-se essa relação entre o processo de ensino, o aluno e a sociedade, sendo de total relevância para os modelos vigentes de educação que foram sendo construídos com o passar do tempo.

Este artigo que tem como título o *Uso das TICS e de Práticas Pedagógicas Decoloniais durante o período pandêmico*, tem como objetivo analisar os processos de ensino aprendizagem durante a pandemia, e relacionar como as ferramentas que foram utilizadas pelos professores, precisam ser divulgadas com intuito de compartilhar

experiências exitosas que valorizam as competências e habilidades no currículo da educação básica protagonizando os estudantes na construção do conhecimento histórico.

Para a realização da mesma, contar-se-á com procedimentos de análise de literaturas já publicadas e pesquisas recentes. A discussão foi feita a partir do relato de experiência utilizando a ferramenta Google Classroom utilizando-se da Pedagogia Decolonial, elencando as dificuldades enfrentadas para o acesso as ferramentas tecnológicas, as abordagens curriculares, suportes dados pelos profissionais da escola e se a ferramenta facilitou o processo de educativo na modalidade de Ensino Remoto

São perceptíveis as mudanças ocorridas a partir do século XX nos âmbitos tecnológicos, essas transformações ficaram conhecidas como revolução técnico-científico. Tais mudanças ultrapassam limites antes inimagináveis como o espaço e tempo, e acabam interferindo em novas demandas sociais, culturais e educacionais. O período pandêmico tornou-se o catalisador desse processo antes inimaginável, professores e professoras que tentaram mediar o conhecimento utilizando-se de diversas ferramentas sem mesmo haver sondagens e ou teste, e se conseguira desenvolver os conhecimentos com determinadas TICS.

Com intuito de promover uma educação crítica e consciente, e expor os principais desafios e possibilidades para o processo de aprendizagem que configuram os diferentes espaços escolares, e pensando as tecnologias como uma ferramenta efetiva que exige dos profissionais da educação refletir sobre o papel das tecnologias na configuração do espaço escolar enquanto recurso mediador e principalmente utilizá-las para aprender e ensinar de forma democrática e refletir o cenário da globalização e as diversas ferramentas tecnológicas que hoje fazem parte do ambiente educacional, faz com que pensemos uma educação (BARROS, 2022, p. 284) “que exigem menos conteúdos fixos e mais flexibilidade e mais processos de pesquisa e investigação”, seria, portanto uma educação pautada para a formação de cidadãos críticos para as realidades no qual estão inseridos. Existem muitas barreiras que impedem uma efetivação das TICs nos ambientes escolares, que vão desde contexto histórico social das comunidades e a questão da formação inicial e continuada dos professores, que impedem uma educação de qualidade, sem o levantamento e análises dos desafios jamais construiremos nos ambientes escolares conhecimentos críticos e conscientes do mundo. Portanto, dar visibilidade á discussões sobre novas práticas pedagógicas com novas ferramentas é

uma caminhada lenta, mas que devem ser pensadas de forma democrática e coletiva, assim como propus em demonstrar minha experiência exitosa com TICs com intuito de contribuir para ampliação do conhecimento no ensino de História.

### **1.1 A PANDEMIA E A NECESSIDADE DE NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

Podemos vivenciar desde o início de 2020, no mundo inteiro, grandes transformações pedagógicas e metodológicas no ensino devido a pandemia da covid-19, sendo necessário, por parte dos professores, analisar, desenvolver e avaliar habilidades educacionais inovadoras com o uso de tecnologias para solucionar os problemas ocorridos pela suspensão das aulas presenciais e pensando quais ferramentas se adaptariam para o ensino de forma remota.

Em primeiro instante, houve a necessidade de avaliar a situação no qual a educação se encontrava, pois como acredita Paulo Freire;

Não importa em que sociedade estejamos, em que mundos nos encontremos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiros [...] sem uma compreensão de nós mesmo enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais; sem uma compreensão de como a sociedade funciona. (1997, p. 69).

Pensar o ensino de história de forma totalmente desvinculada ao ambiente escolar tornou-se um desafio, mesmo que eu já fizesse uso de materiais digitais, como data show, WhatsApp, slides, vídeos, refletir sobre o processo de ensino aprendizagem sem um espaço físico foi o maior desafio. Como eu poderia desenvolver o conhecimento levando em consideração as dificuldades sociais que os meus alunos estavam inseridos, familiares doentes, sem acesso à internet e/ou sem lugar físico para estudos? Foram muitas adversidades para serem enfrentadas.

Em seguida, diante das necessidades sanitárias e emocionais dos profissionais de educação e dos alunos, houve a suspensão das aulas presenciais na rede pública e privada de ensino a partir do Decreto nº 29.524, de 17 de março, onde buscou-se, baseadas em normas específicas, uma reorganização do planejamento curricular, com respeito às Leis de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDBEN, a partir de

recursos e tecnologias onde as escolas deveriam criar estratégias de acompanhamento para que fosse possível aplicar o ensino de forma remota. Mediante as novas normativas e necessidades educacionais começaram algumas as indagações. O que é realmente o Ensino Remoto? Quais ferramentas utilizar? Como chegar ao ápice da educação – O conhecimento e o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão em meio a sociedade?

Como acredita Jacques Le Goof (1924, p.26), o horizonte profissional da história dará, paradoxalmente, maior lugar à noção de evolução e aperfeiçoamento. Diante do pensamento exposto, é notório que o ensino de história nas escolas públicas e privadas teve, como todas as outras disciplinas, que passar por fases de adaptações e buscas por metodologias e tecnologias que pudessem facilitar a interação com os estudantes para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem. Diante dessa situação, pode-se notar até um processo adaptativo e construtivo para os professores e alunos do que concerne a construção do conhecimento, pois os novos métodos favorecem a construção da história crítica inovadora, visando uma interdisciplinaridade dentro do contexto escolar e facilitando com que o aluno compreenda sua realidade social, já que o papel do professor de história é formar cidadãos críticos.

Ocorreu uma mudança no espaço de aprendizado, mas sem eliminar a aula expositiva e os exercícios de sala de aula, já que se aprende e ensina-se história em muitos espaços e por muitos meios: por aulas em museus ou exposição de arte na internet, pelo uso de vídeo, por uma pesquisa ou um programa em multimídia, por leituras paradidáticas ou de revistas e jornais virtuais, no nosso caso através da orientação e participação de um Fórum.

Segundo Leandro Karnal (2017, p. 94), em sua obra - Conversas com um jovem professor, “A tecnologia é uma ferramenta privilegiada, jamais o objetivo em si. O computador funciona como alavanca: move melhor a pedra pesada, mas o objetivo continua sendo mover a pedra”. Diante de todas as questões que nos envolveram em tempos de educação remota, desenvolvemos diversas metodologias de ensino que por vezes achamos ser a mais adequada aquele conteúdo. Porém, na perspectiva como professor, nos cabe a indagação de que realmente o aluno chegou ao conhecimento.

Pedro Demo cita em seu artigo, Habilidades do Século XXI (2008, p. 11), que “os docentes não possuem formação mínima para dar conta das habilidades do século

XXI e não recebem, em exercício, formação continuada adequada, a não ser - semanas pedagógicas – repetitivas”. Essa é uma realidade presente no corpo acadêmico, pois não tivemos em nosso período de licenciatura, disciplinas específicas para o desenvolvimento educacional na era digital, para conseguir acompanhar os anos que, segundo alguns estudiosos, estão sendo considerados “nativos digitais”, compartilhar experiências durante o período pandêmico que obtiveram resultados positivos é de suma importância para propiciar o debate e verificar que podemos utilizar na sala de aula de forma propositiva com o uso das tecnologias abarcar novas formas de construir conhecimentos e principalmente que venham a contemplar a diversas formas de ser em sociedade propagadas pela Pedagogia Decolonial.

## **2. AS TICS E AS PRÁTICAS DECOLONIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Neste tópico será discorrido sobre a metodologia que foi adotada durante o período pandêmico partindo de um conteúdo que estava inserido no componente curricular de história para as turmas das 3ª séries do Ensino Médio, para que haja a interpretação dos dados acredita GIL (2017, p.134) “isso irá exigir constantes retomadas às anotações de campo e ao campo e à literatura e até mesmo à coleta de dados adicionais”. Com intuito de fazer uma abordagem qualitativa foi utilizado de pressupostos teóricos, buscando a descrição do estudo e da experiência aqui exposta.

A Pedagogia Decolonial surgiu a partir de estudos da composição do grupo Modernidade/ Colonialidade estudiosos de toda a América Latina que discutem sobre a imposição epistemológica ocidental de cunho eurocêntrico que está impregnada pelo processo de colonização iniciada no século XV, mas que pela estruturação nos campos do Poder, do Saber e do Ser, acabam por invisibilizar e apagar dos contextos históricos e sociais os sujeitos que não fizessem parte do padrão europeu de ser e “na forma da colonialidade, ele chega às raízes mais profundas de um povo e sobrevive apesar da descolonização ou da emancipação das colônias latino-americanas, asiáticas e africanas nos séculos XIX e XX”(OLIVEIRA, 2010, p.18) partindo de ideias racista para pôr em prática tais ideologias.

Partindo dessa premissa, e com intuito de dar visibilidade a discussão que se encontram dentro da lei 10.639/2003 que altera a LBD e da obrigatoriedade ao estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra



brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, e com a proposta curricular foi pensada para as turmas do 3 ° série do Ensino Médio dentro da temática sobre o Imperialismo do século XIX e fazer uma discussão acerca das diversas formas de violências que foram justificadas pelas missões “civilizadoras do homem branco” e normalizados pelo racismo.

No momento que iniciou a pandemia, o primeiro contato feito com os alunos foi pelo WhatsApp, mas logo buscou-se uma melhor articulação e organização didática para os alunos, pois o WhatsApp não estava sendo suficiente para as metodologias que os professores já utilizavam de forma presencial, como powerpoint, vídeos, word. Como nova proposta pedagógica da Gestão Escolar foi pensado e planejado juntamente com os professores a utilização da ferramenta Google Classroom e acreditou-se que a mesma supriria a necessidade da escola, pois seria um aplicativo que facilitaria que todos essas metodologias fossem possíveis.

Logo foi montado em forma de vídeo um tutorial pela gestão da escola para facilitar o uso, como criar o Email, como cadastrar e onde eram as abas do Classroom, onde encontrariam as atividades e anexar as atividades propostas por todas os componentes curriculares do Ensino Médio em abas, facilitando assim a organização didática. Tanto para os professores como para os alunos o Classroom foi uma ferramenta que flexibilizou o processo de aprendizagem, pois no momento que quisessem poderiam ter acesso aos materiais construídos pelos professores sem rigidez de horário ou até mesmo caso encontrassem dificuldades de acesso à internet.

Em sua dissertação (NASCIMENTO, 2020, p.43) acredita que a “ferramenta Google Sala de Aula pode ser classificada como AVA, porque proporciona que conteúdos e materiais sejam desenvolvidos e distribuídos por estudantes e professores” e de forma colaborativa o desenvolvimento de atividades a partir de conteúdo em um Ambiente Virtual de Aprendizagem e pela facilidade de acesso para o aluno, pois o Classroom enquanto plataforma pode ser acessado tanto pelo celular como aplicativo, a um Tablet ou a um computador por ser uma ferramenta do Google For Education,.Pela forma com que configura essa ferramenta formato em pasta por componente curricular e por ordem cronológica facilita o manuseio tanto pelo professor como para o aluno, e também pela facilidades em anexar as atividades e devolutivas pelos alunos, tornou-se a mais efetiva para na minha prática educativa e experiência no ensino remoto.

A proposta de atividade que foi desenvolvida com a utilização do Classroom na perspectiva da Pedagogia Decolonial com o Tema: Racismo Científico, Darwinismo Social e Eugenia foi **I FÓRUM DE HISTÓRIA** ocorreu em etapas:

**1º Momento:** Foi anexado no dia da aula de história que aconteciam a cada 15 dias um arquivo em PDF, com todas as orientações da forma que os estudantes participariam do Fórum, primeiro orientando sobre o que era fórum, dicas para participar de um Fórum e que deveriam fazer para participar, e que precisariam assistir um documentário que estava disponível do Youtube: BBC- Racismo Científico, Darwinismo Social e Eugenia, fazer as anotações, com intuito de estimular o pensamento crítico e a avaliação se daria pela participação (comentário) no Fórum.

**2º Momento:** No dia do Fórum foi anexado outro documento em PDF como atividade que tinha uma imagem do Zoológico Humano na Bélgica e um texto demonstrando o contexto histórico que aquela foto foi tirada. Questões norteadoras foram postas no arquivo. Quais teses e argumentos eram utilizadas para justificar tais práticas? Como as pessoas reagem? No Brasil, chegaram tais teses? E nos dias atuais, ainda persistem tais ideologias? Qual a importância do estudo da história em temas como esse?

A ferramenta Classroom, tornou-se efetiva no ensino de história juntamente na perspectiva na Pedagogia Decolonial, possibilitando através de várias mídias e arquivos discutir as imposições eurocêntricas no processo do Imperialismo, na busca do Poder. De forma didática, as aulas e orientações em PDF, a possibilidade de anexar link do Youtube, assim como também a realização das atividades sem horários rígidos e de acordo com as diversas realidades, no qual, os estudantes estavam inseridos que no caso relatado seria a pandemia, a falta de internet em determinados momentos, a inovação pedagógica e a flexibilização curricular e metodológica proporcionou outras formas de aprender, para além do conhecimento bancário como problematizou Paulo Freire.

### **3. O PROFESSOR, AS TICS E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O ambiente escolar é o local do trabalho docente e a organização da escola é o espaço de aprendizagem dessa profissão na qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e avaliando se suas metodologias estão sendo significativas



ou não para a vida dos estudantes. Contudo devido a pandemia do Covid -19 tornou-se clara a necessidade de traçar novos conceitos e novas propostas de aprendizagem para o ensino em todo o mundo.

Termos como Educação a Distância, Ensino Remoto e Educação Híbrida passaram a ter mais significado no nosso dia a dia, mesmo que já utilizássemos tais práticas, pois, de acordo com MORAN (2015, p.27) “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços tempos, atividades, metodologias, públicos”. Então, buscou-se cada vez mais, com o uso da tecnologia, aproximar aluno e escola durante o período que está sendo necessária a abordagem através do ensino remoto.

A utilização dessas tecnologias na educação vem sendo discutida por se tratar de uma ferramenta de “extremos recorrentes: de um lado, gente que resiste bravamente, de outro, gente que engole sem pensar” como aponta DEMO (2008, p.7). Professores que faziam pouco uso dessas ferramentas, viu-se diante de um cenário com extrema necessidade para utiliza-las de forma que visasse “não apenas os conteúdos, mas a forma como aborda-los” (FREIRE, 1997, p.21), valorizando os diálogos existentes em todos os envolvidos nos processos educacionais e avaliando as tecnologias com objetivos didáticos e métodos para obtenção do conhecimento.

Tanto na escola como na sociedade, o professor de história tem o papel de formar cidadãos críticos para que saibam analisar os fatos históricos e construir conhecimentos. Segundo Jacques Le Goff (2013, p. 48) “a aspiração dos historiadores à totalidade histórica pode e deve adquirir formas diferentes que, também elas, evoluem com o tempo” e “a história está envolvida em um fazer orgânico: é viva e mutável” (KARNAL, 2007, p.8), é notório que, a partir das novas organizações do conhecimento e perspectivas de ensino ocorridas no processo educacional da disciplina de história, existe uma busca por novas metodologias e ferramentas dinâmicas para ensinar e aprender.

Fazendo um estudo histórico do que se entende por Educação a distância no Brasil é necessário compreender que esse processo começa com as primeiras tecnologias que surgiram como meios de comunicação, como cartas, o rádio e a tv, com a necessidade de suprir a sociedade com determinadas informações, como também as que sofriam com

altos índices de analfabetismo, com intuito de romper com barreiras espaciais e temporais, foi pensando em novos meios de se obter determinados conhecimentos.

A modalidade de Ensino à Distância, torna-se o ensino bastante flexível, pois remete mais autonomia ao estudante na escolha do horário para o processo de ensino aprendizagem, mas as adaptações as diferentes realidades entre o processo de ensino presencial requerem um planejamento onde transcenda o modelo de educação de cunho tradicional e venha a protagonizar a construção do conhecimento significativo. No caso do período pandêmico, pensar um currículo e uma didática voltada a uma aprendizagem colaborativa, dialógica e processual, valorizando o aluno é promover um conhecimento que esteja voltado a diferente realidade que os estudantes estavam inseridos. Para que haja tais processos torna-se necessário um planejamento específico para o Ensino e principalmente uma formação profissional específica que venham a contemplar a necessidades da área.

Com o avanço tecnológicos tornou-se cada vez mais necessário discutir como democratizar o ensino através da Educação e as TICS, usando mecanismo que venham a melhorar o rendimento do aluno, e através de ferramentas tecnológicas potencializam a construção de conhecimento. A escola e o professor no fazer pedagógico de forma remota devem objetivar o aluno como protagonista da construção do conhecimento.

KENKI aponta:

É preciso que os alunos ganhem autonomia em relação as suas próprias aprendizagens, que consigam administrar seus tempos de estudos, que saibam selecionar os conteúdos que mais lhes interessam que participem das atividades, independentemente do horário ou local em que estejam. (2007, p. 88)

Cabe a escola enquanto instituição formadora, direcionar a educação voltada a vida do aluno com uma aprendizagem significativa, contextualizada numa visão integradora com incentivo, colaboração e valorização com propostas mais individualizadas e com múltiplas formas de avaliação. Diante dessa discussão, cabe a nós professores pesquisadores da educação, analisar novos direcionamentos metodológicos que valorizem o diálogo com todos que fazem parte do ensino aprendizagem no âmbito escolar, e avaliando as ferramentas que mais se adequam as diversidades socioculturais e intelectuais do aluno durante o período da pandemia e no ensino de forma remota.

Com o mundo em constantes transformações, o campo educacional não pode deixar de ser pauta de tais discussões, novas competências e habilidades passam a ser exigido para o mundo em que há uma difusão maciça de informação, estratégias que estejam em consonância com “a política educacional da sua escola, com a matriz curricular[...] e o direitos de aprendizagem estabelecidas no PPP”(RIBEIRO, 2021 p.112), tornado os alunos sujeitos ativos do processo de aprendizagem, quebrando com os paradigmas tradicionais de ensino que projetam-se na educação bancária e visam apenas o professor como mero transmissor de conhecimento.

Superar tais paradigmas que estão vinculadas com as realidades sociais, e fazer uso das tecnologias no campo educacional de forma democrática e prática que contemple a todos os alunos, é gerar um cidadão autônomo e capaz de vivenciar as transformações do meio. Mesmo que ainda haja uma distância entre a teoria e prática, fazer discussões e demonstrar possibilidades possíveis no campo educacional é de grande valia para nós professores que estamos no chão da escola enfrentando as dificuldades diárias que englobam tais práticas, como falta de ferramentas, acesso à internet, e até mesmo falta de interesse dos alunos.

As experiências e complexidades experimentadas antes e durante o período pandêmico, discorrendo que tecnologia não se trata apenas no uso de ferramentas tecnológicas, como também na linguagem ou escrita que estão relacionadas com as mudanças humanas. A Pluralidade de signos e instrumentos podem potencializar um desenvolvimento cognitivo no aluno e ampliar a forma como ela interage com seu meio e fazer com que ele possa vivenciar espaços nunca inimagináveis.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças vivenciadas no âmbito educacional em 2020 durante a pandemia da Covid-19 por determinação das Novas Normativas Educativas, exigiu o desenvolvimento de novas habilidades e ferramentas tecnológicas que pudessem ajudar os docentes e alunos nas escolas em todo o mundo. Contudo, existem inúmeros fatores que acabaram dificultando o processo de ensino aprendizagem de forma geral, como a falta de formação mínima em tecnologia por parte de professores, a distinta realidade sociocultural dos alunos, os múltiplos níveis cognitivos e tantos outros fatores que trazem dificuldades para vivenciar essas mudanças.

Considero essa atividade desenvolvida como uma experiência didática exitosa, pois com essa mesma temática da reportagem da BBC já tinha sido solicitado para os alunos fazerem uma resenha crítica, mas as devolutivas foram mínimas, já a participação no Fórum como comentários mais “abertos” que seriam a visão dos alunos sobre a temática houve uma maior participação. A flexibilização na forma de avaliar possibilitou um pensamento crítico sobre a Colonialidade do Poder, do Saber e do Ser a partir do momento em que os estudantes conseguiram exemplificar a realidade brasileira sobre o racismo, trazendo o conceito de Darwinismo Social de que forma o conhecimento foi manipulado a ponto de ser utilizado para justificar as atrocidades cometidas sobre os povos da África, comentários que complementava a exposição feita pelos colegas, exemplos de novelas e assim eu vi comentários , que “essa atividade foi boa”.

Nota-se pelas abordagens acadêmicas que a Educação e Tecnologias ampliaram cada vez mais seu âmbito de pesquisa na atualidade, e através do Ensino Remoto emergiu a oportunidade de contribuição na presente pesquisa sobre o aprofundamento desses conhecimentos e das habilidades (DEMO, 2008) na docência, principalmente Ação-Reflexão-Ação (FREIRE, 1997) a partir o processo de ensino aprendizagem na disciplina de história.

No aspecto educacional, observa-se que os professores, as instituições de ensino e pesquisadores estão preocupadas com o uso das tecnologias em favor da educação (KENSI, 2007), tornando-se essencial que estas análises de ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores sejam foco de discussões científicas, não como objetos do conhecimento, mas como meios para se obter conhecimentos em âmbito educacional. Discutir a utilização das tecnologias no ambiente social e nas transformações das atividades humanas pautando-se no âmbito educacional e de que forma essas tecnologias afetam o cotidiano nos ambientes escolares e promovendo uma aprendizagem significativa para os alunos.

A Pedagogia Decolonial e sua invisibilidade no ambiente escolar e a utilização das TICs seria uma ferramenta efetiva para propagação de novas epistemologias para o campo educacional, assim como os autores apontam que pela ausência na formação inicial e continuada de conhecimentos que estão sendo debatidos em ambientes sociais e acadêmicos cheguem aos ambientes escolares, buscar uma formação continuada seria de extrema importância para abranger os avanços socioculturais e tecnológicos nos dias

atuais, contudo, (BARROS, 2022, p. 286) “todo o coletivo docente merece ser formado numa cultura colaborativa”. Então, propagar experiências exitosas que podem ser utilizados pelos colegas de trabalhos é de suma importância para uma educação cidadã.

## 5. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. MEC. **Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) > Acesso em: 28 de maio de 2023.

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, Ludmila Silva de Lima; BENTO, Victor Régio da Silva. O ensino de Geografia e as TICs: para além das práticas tradicionais. In UÁQUIRI - PPGGEO, v. 04, n. 02, p. 24-39, ano 2022.

CAMPOS, Simone Ballmann de. O impacto das Tecnologias no cotidiano escolar: Um saber necessário na educação contemporânea. In: Revista Percursos, UDESC, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 77-86, jan. / jun. 2007.

DEMO, Pedro. Habilidades do século XXI. Boletim Técnico do SENAC: a revista da educação profissional, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.5-15, maio/ago, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1997.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; SANTOS SOBRINHO, Djanní Martinho.(Orgs). **EaD: percursos e experiências**. Natal: EDUFRN, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Daniela Lima Nardi; Lastória, Andrea Coelho. O ensino de Geografia e as TICs: para além das práticas tradicionais. In: Didática da Geografia: linguagens e abordagens. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

KARNAL, Leandro. KARNAL, Rose. Conversas com um jovem professor. São Paulo, Ed. Contexto, 2017. 1ªed., 6ª reimpressão

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas São Paulo: Contexto, 2007. 5. ed.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas/ SP. Papiro, 2007.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução por Bernardo Leitão...[et al.].- Campinas, SP. Editora Campinas, 2013. 7ª ed.

NASCIMENTO, Adilson Nobre. **Invertendo a aula de história : sequências didáticas com propostas de ensino híbrido utilizando o Google sala de aula para turmas do ensino médio**; orientador Dilton Cândido Santos Maynard. – São Cristóvão, SE, 2020.

OLIVEIRA, Carlos; MOURA, Samuel, 2015. TIC's na Educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Belo Horizonte, MG. In: Pedagogia em Ação. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.v.7, n.1, Belo Horizonte, 2015.

OLIVEIRA, L. F. de ., & Candau, V. M. F.. (2010). Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação Em Revista, 26(1), 15–40. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>

RIBEIRO, Cristiana Sousa de Jesus; CANDIDO, Elivaine Alves. Tecnologias da Informação e Comunicação: uma emergência para o fazer pedagógico em tempos de pandemia. In Revista Alembra – RA Confresa-MT V. 3. N. 6. Janeiro a junho 2021.

RIO GRANDE DO NORTE, Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020. Disponível em:<[http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20200318&id\\_doc=677489](http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489)> acesso em: 13 de junho de 2023.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 16.02.2021.

STÜRMER, Arthur Breno. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na Educação Básica. In: Geosaberes, v. 2, n. 4, Fortaleza, ago.dez. 2011, p. 3-12.